BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 11 | novembro 2021

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: novembro de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de novembro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Rua da Alfândega 5-A
1110 – 016 Lisboa
Telefone: +351 21 882 33 90
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
1149-057 Lisboa
Telefone: +351 21 792 13 72
URL: http://www.gee.gov.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- Recentemente, registou-se um agravamento da pandemia de COVID-19 (com nova variante) no centro da Europa, o qual tem vindo a determinar medidas de maior restrição à atividade económica e de confinamento, com possível impacto no enfraquecimento da economia mundial em finais de 2021.
- No terceiro trimestre de 2021, a produção industrial mundial desacelerou significativamente para 6,2% em termos homólogos (15% no segundo trimestre) e o comércio mundial de mercadorias também abrandou de forma acentuada, especialmente nas economias avançadas, em resultado da persistência dos estrangulamentos da oferta mundial de bens intermédios.
- Os indicadores disponíveis para os EUA indicam uma melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho no início do quarto trimestre de 2021. Em outubro de 2021, a taxa de desemprego desceu para 4,6% (4,8% no mês anterior) e a taxa de inflação homóloga manteve-se elevada, tendo acelerado para 6,2% (5,4% em setembro).
- O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhorou para um crescimento de 2,1% e 2,2% em cadeia, respetivamente, no terceiro trimestre de 2021. Em termos homólogos, este indicador abrandou para 3,9% e 3,7%, respetivamente, para a UE e AE (13,7% e 14,2%, respetivamente, no segundo trimestre). O indicador de sentimento económico estabilizou tanto na UE como na AE no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2021, interrompendo a evolução crescente dos últimos trimestres. Em outubro de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 4,1% (3,4% em setembro) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia e, subiu para 1,7% em termos de variação média dos últimos 12 meses (1,4% no mês anterior).
- O preço do petróleo Brent diminuiu ligeiramente para 82 USD/bbl (72 €/bbl) em novembro de 2021 (até ao dia 26) perante o recente anúncio de uma ação concertada entre os EUA, China, Japão, Coreia do Sul e Reino Unido de recorrerem às reservas estratégicas, a fim de controlar os preços elevados do petróleo.
- Em novembro de 2021 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo subiram nos EUA; enquanto diminuíram na área do euro, para 0,16% e -0,57%, respetivamente. As de longo prazo, mantiveram-se num nível elevado nos EUA (em torno de 1,5%, no dia 26 de novembro de 2021) influenciado pelo início da redução dos estímulos monetários (*tapering*) decidido na reunião da Reserva Federal no início do mês. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro aumentaram, tendo no caso de Portugal subido para 69 p.b., no dia 26 de novembro (62 p.b. no final de outubro).
- O euro depreciou-se significativamente face ao dólar, para se situar em 1,13 no dia 26 de novembro de 2021 (1,16 no final de outubro).

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no terceiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 4,2% (16,1% no primeiro trimestre).
- Em novembro, verificou-se uma melhoria nos indicadores de confiança nos sectores da indústria e serviços, e uma deterioração nos sectores da construção e do comércio, em relação ao mês de outubro.

- No trimestre terminado em outubro, comparativamente com o terceiro trimestre, verificou-se uma deterioração no índice de produção da indústria transformadora e um crescimento no índice de volume de negócios no comércio a retalho.
- O índice de volume de negócios nos setores da indústria transformadora e dos serviços, no terceiro trimestre, registaram um crescimento menos acentuado comparativamente ao segundo trimestre.
- De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no terceiro trimestre de 2021, o Consumo Privado apresentou um crescimento homólogo de 4,6% em volume (18,8% no trimestre anterior);
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em outubro, uma diminuição homóloga de 22,7%;
- No terceiro trimestre, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 1,5% (que compara com um crescimento de 13,6% no segundo trimestre). Registou-se um crescimento nas componentes de máquinas e equipamentos e na construção e uma quebra na componente de material de transporte.
- Os dados relativos às Contas Nacionais Trimestrais do INE, apontam para um crescimento nas exportações de bens e serviços de 10,2% no terceiro trimestre (39,8% no segundo trimestre) e um crescimento nas importações de 11% (36,3% no segundo trimestre)
- O défice acumulado da balança corrente, até setembro de 2021, foi de 1 722 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 1 203 milhões de euros.
- A taxa de desemprego em outubro situou-se em 6,4%, valor idêntico ao registado no mês anterior, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 12,9% face a outubro de 2020;
- Segundo a estimativa rápida para novembro a variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 2,6 % e de 1,8% respetivamente. No setor industrial, os preços aumentaram 15,9% em outubro.
- No final de outubro de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas apresentou um défice de 6 673 M€, o correspondendo a uma melhoria de 650 M€ face ao mesmo período do ano anterior. O Saldo Primário registou um défice de 117 M€ (menos 104 M€ que no período homólogo). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos da pandemia de COVID-19 cujo efeito no Saldo Global se estima em 5 126 M€.
- A evolução da receita, que aumentou 4 888 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da Receita Fiscal (4,7%), das Contribuições Sociais (7,5%), bem como das Outras Transferências Correntes (58%), em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, o acréscimo foi de 4 238 M€ e destaca-se o crescimento das Outras Transferência Correntes (5,5%), das Despesa de Capital (25,9%) e com o Pessoal (4,8%).
- Por subsectores, a Administração Central registou um défice de 7 596 M€, enquanto os restantes subsectores registaram excedentes, em particular de 860 M€ no subsector Segurança Social e de 63 M€ nas Administrações Regional e Local.
- De acordo com o Banco de Portugal, no final de setembro de 2021, a dívida pública atingiu 271 509 M€, uma diminuição de 2 076 M€ face ao mês anterior e mais 1 018 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas

registou uma diminuição de 2 576 M€ face ao verificado no final de agosto e mais 2 384 M€ que no final do ano de 2020.

- No final de outubro, a dívida direta do Estado atingiu 270 216 M€ (menos 282 M€ que no final do mês anterior) e 269 821 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de dívida transacionável, (283 M€), parcialmente compensada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro (100 M€).

Comércio Internacional

- Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados[1] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 20,1% nos primeiros nove meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 18,1%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 10,8%, correspondendo a -1 191 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 79,3%, mais 1,3 p.p. que em igual período de 2020.

- Nos primeiros nove meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (18,4%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (15,8%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 3,7%.

- No último ano a terminar em setembro de 2021, as exportações de mercadorias cresceram 13,5% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos "Minérios e metais" (+2,7 p.p.), dos "Químicos" (+2,6 p.p.) e das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+2,5 p.p.). Nos primeiros nove meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos "Minérios e metais" (+3,6 p.p.), seguido do contributo das "Químicos" (+3,3 p.p.) e dos "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+3,1 p.p.).

- De janeiro a setembro de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 19,3% e contribuíram em 13,8 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 19% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 23,4%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 12,7 p.p. e 1,1 p.p.. As exportações para a Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26,3% do total de janeiro a setembro de 2021), registaram o maior contributo Intra UE-14 (+6,4 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+2,1 p.p. e +1,2 p.p., respetivamente).

- Nos primeiros nove meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 22,1%, representando 28,9% do total das exportações nacionais (+0,5% face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+80,1%), China (+35%) e EUA (+34,2%).

- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de setembro de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 17,3% nos primeiros nove meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (21,1% e 8,8%, respetivamente) e contribuiu positivamente (14,6 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a setembro de 2021.